



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal DBO

Data: 17/10/2012

Caderno / Página: - / -

Link: <http://www.portaldbo.com.br/novoportal/>

Assunto: Eficiência na ponta do lápis

Eficiência na ponta do lápis

As vacas em lactação são o principal ativo de uma fazenda leiteira, por isso devem ser priorizadas. Quanto maior for o número de vacas produzindo leite, maior será a receita da propriedade. Ampliar o número de vacas em lactação de uma propriedade significa aumentar a proporção dessa categoria de animais dentro do rebanho. Para isso, o produtor deve reestruturar a criação com o objetivo de obter uma composição de rebanho com 65% a 70% de vacas. Deste grupo de animais, entre 83% e 85% devem estar em lactação.

“Uma fazenda eficiente deve investir na intensificação do solo e na estruturação do rebanho, fatores básicos de produção para a atividade leiteira”, aponta Vidal Pedroso de Faria, engenheiro agrônomo e professor aposentado da Escola Superior de Agri-cultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo o especialista, embora seja cada vez maior o número de proprietários interessados em administrar bem a produção de leite, os indicadores usados atualmente não apontam uma estimativa real da eficiência ou da produtividade da fazenda. A média de produção de vacas em lactação ou a lotação de vacas na pastagem, quando apresentadas isoladamente, não permitem avaliar o potencial do sistema para gerar receita, nem a maneira como os recursos produtivos - rebanho e solo - são utilizados. “Além disso, os pecuaristas não consideram a terra como fator produtivo, por isso, não maximizam seu uso”, explica o especialista.

Uma forma de medir o potencial produtivo do rebanho e do solo é a aplicação do índice “vacas em lactação por hectare (vl/ha)”. Este índice é a base para o cálculo da produção leiteira por hectare. Para obtê-lo, o criador deve dividir o número de vacas em lactação na propriedade pela área total utilizada na atividade. É importante salientar que essa conta inclui toda a área da propriedade leiteira, não apenas aquela dedicada ao pasto do rebanho. “O aumento da produção por hectare se obtém pela colocação do maior número possível de vacas em produção por unidade de área útil da fazenda”, explica Vidal. De acordo com o professor da Esalq/USP, na pecuária brasileira, em média, apenas 60% das vacas de um rebanho são produtivas, o que significa que, de um total de 100 vacas, 40 passam o ano sem produzir, mas não deixam de comer e de exigir cuidados sanitários. “É como se, numa fábrica, 40% das máquinas passassem o ano inteiro paradas”, compara.

Mônica Costa